

INSTRUÇÃO: As questões de 01 a 10 referem-se ao texto abaixo.

Medo de ser feliz

Paulo Sant'Ana

01 Confesso que sou quase escravo do medo. Quando vou ao dentista e fico por uma hora e meia sofrendo um
02 tratamento de canal, sinto umas 40 vezes ataque de medo pânico. E, no entanto, não me dói uma única vez durante
03 os 90 minutos. Ocorre então um fenômeno: com os 40 ataques de medo que tenho, acabo sofrendo muito mais do
04 que se doesse o tratamento da minha dentista. Sei que arrisco ser chamado de idiota. Só não se agrava mais essa
05 minha desvantagem pelo fato de que o medo é intrínseco à conduta humana, é quase impossível viver sem medo de
06 qualquer coisa.

07 Sobre o medo, Shakespeare tem uma sentença genial: "O covarde (pessimista) morre mil vezes antes de
08 morrer". É isto mesmo. Quando sinto medo do dentista, isso equivale exatamente à dor que sentiria se o dentista
09 tocasse com o ferro no nervo do meu dente. Ou seja, o medo é um sofrimento, uma dor. Pior, é uma dor que não
10 acontece, mas sabem os medrosos o quanto dói.

11 Quando me retorço na cadeira da dentista, ela me pergunta: "Está doendo?". Eu respondo: "Não, estou com
12 medo". O que vem a ser a mesma coisa: de que adianta não estar doendo se o medo é às vezes até pior que a dor?

13 E o pior é aquele medo que se tem de determinada coisa trágica que nos possa acontecer, ela acaba não
14 acontecendo em meses ou anos, mas nós sentimos tanto medo de que ela ocorreria, que esse medo nos causa um
15 dano às vezes maior do que a coisa trágica que tínhamos.

16 Eu sei que se afirma com razão que a maior defesa do corpo humano é o medo. Muitas vezes, se você não
17 tivesse medo de atravessar a rua, seria atropelado. Mas é que essa função protetiva do medo humano tem a
18 concorrência do medo nocivo, como, por exemplo, o homem que tem medo de se submeter a uma cirurgia, não se
19 submete a ela e por isso acaba morrendo por incúria.

20 O medo, portanto, é positivo e é negativo. O fato é que quase nenhum vivo deixa de ter medo. Os
21 corajosos, os intrépidos, assim mesmo guardam algum medo. Conheci uma mulher que tinha medo de engravidar,
22 no entanto o seu maior desejo e ideal era engravidar. Mas é que ela achava que não iria poder administrar a gravidez
23 e temia a ideia de que não pudesse fazer cesariana e tivesse que sofrer as dores do parto. Vejam vocês, nesse caso,
24 o conteúdo fantástico do medo: a mulher sabia que ter um filho significava a sua ansiada felicidade. Mas tinha como
25 oponente à felicidade justamente o medo.

26 Eu não tenho dúvida de que a posição mais importante na conduta humana é o medo. Chega a tal ponto a
27 importância do medo na vida humana, que há pessoas que vivem aterrorizadas com a possibilidade de virem a ter
28 medo de alguma coisa. Tanto até, que o samba e a filosofia consagram a expressão: "Medo de ser feliz". E tanto isso
29 é verdade, que conheço inúmeras pessoas, entre elas eu, que têm medo de vir a ganhar a Mega Sena. Não é uma
30 idiotice? Estudem bem a questão e verão que não.

(Zero Hora, p. 59, 1 fev. 2012. – Texto adaptado.)

01

Com base no texto, é correto afirmar que

- a) a palavra **quase** (linha 01) relativiza a ideia de sujeição imposta pelo medo.
- b) a dor que o autor sente tem relação de dependência com o tempo do tratamento dentário.
- c) a quantificação do **medo pânico** (linha 02) é proporcional ao tipo de tratamento dentário.
- d) a locução conjuntiva **no entanto** (linha 02) reforça a ideia da natureza da dor física.
- e) a intensidade do sofrimento se dissipa em virtude do tratamento.

02

Com base no texto, é correto afirmar que

- a) a relação de sentido estabelecida pelo conector **E** (linha 02) é de adição.
- b) a palavra **então** (linha 03) estabelece a relação de sentido de explicação.
- c) a retirada da palavra **muito** (linha 03) implicaria a alteração do uso do conector de comparação **mais do que** (linhas 03 e 04).
- d) o verbo **arrisco** (linha 04) poderia ser substituído por *prefiro*, mantendo inalterado o sentido original da frase.
- e) a palavra **desvantagem** (linha 05) sintetiza os temores do autor.

03

Com base no texto, é correto afirmar que

- a) as aspas (linhas 07 e 08) foram usadas para imprimir ênfase à opinião de Sant'Ana.
- b) a sensação de dor opõe-se a fatores de ordem física.
- c) a palavra **exatamente** (linha 08) exclui o parâmetro comparativo entre o medo e a dor física.
- d) a expressão **Ou seja** (linha 09) introduz a explicitação de um posicionamento de Sant'Ana.
- e) a palavra **Pior** (linha 09) introduz a ideia do que seja a imagem do dentista para os que o temem.

04

Analisando o contexto de diálogo entre paciente e dentista, é correto afirmar que

- a) o paciente priva-se do diálogo por medo da possível dor e com a intenção de evitá-la.
 - b) paciente e dentista, ao conversarem ao longo do atendimento, reiteram o tema da morte.
 - c) a dentista identifica no paciente a sensação de desconforto, durante seu trabalho, e busca confirmá-la.
 - d) o paciente solicita à profissional que amenize os procedimentos, por conta do medo.
 - e) a interação é artificial, pois decorre da percepção do paciente sobre a natureza da dor.
-

05

Com base no texto, pode-se inferir que

- a) os distintos agentes do medo são referidos como indecifráveis.
 - b) as situações mais temidas vêm a se efetivar, por isso a angústia causada pelo medo.
 - c) a conquista mais desejada pelo receoso é controlar seus instintos de autopreservação frente às adversidades.
 - d) o temor inexplorado motiva as pessoas a aguardarem acontecimentos trágicos.
 - e) a superação do medo, não raro, traz como recompensa a realização de anseios.
-

06

Com base no texto, é correto afirmar que

- a) o medo contém as propriedades de um antídoto, pois impele à ocorrência de tragédias.
 - b) as consequências do medo podem ser mais nefastas que as próprias causas.
 - c) características específicas de cada tipo de medo influenciam as vivências relatadas.
 - d) o medo saudável age de modo a conduzir-nos a situações ameaçadoras.
 - e) os indivíduos medrosos têm assegurada sua proteção, pois se afastam do que julgam ser uma ameaça.
-

07

Com base no texto, pode-se inferir que

- a) a literatura, a filosofia e a arte popular já abordaram o tema central de modo obtuso.
 - b) a preservação da espécie humana reprime a capacidade de temer os perigos.
 - c) a complexidade das reações proporcionadas pelo medo traduz a inquietação humana frente ao desconhecido.
 - d) o infortúnio dos temerosos é a revelação de que suas limitações não se dissipam.
 - e) as conquistas provocam agonia, quando da satisfação do desejo inquieto.
-

08

Com base no texto, é correto afirmar que

- a) o medo pode ser um obstáculo à felicidade, à satisfação dos desejos humanos.
 - b) o agir humano ganha relevância quando pautado pelas orientações advindas do medo.
 - c) o medo do medo replica o pavor incessante e inalterável.
 - d) o conhecimento e o domínio dos próprios medos são as atitudes antagônicas mais esperadas.
 - e) as pessoas podem sentir medo da felicidade, por isso protegem-se com as crenças consagradas.
-

09

Com base no texto, pode-se inferir que

- a) as vivências determinam a predileção por determinadas manifestações do medo.
 - b) as atitudes dissimulam as sensações originadas pelo temor iminente.
 - c) os distintos níveis de influência do medo em nossas vidas têm como culminância o *"Medo de ser feliz"*.
 - d) as evidências apresentadas abrangem uma gama de contextos em que a felicidade é inatingível.
 - e) o temor de buscar a felicidade estimula a conduta dos resolutos.
-

10

Com base no texto, é correto afirmar que o autor, ao expor seus medos, revela-se

- a) um homem obstinado pela dor.
- b) uma pessoa diligente na análise dos dramas humanos.
- c) um paladino defensor dos covardes.
- d) um preletor dos que buscam o bem-estar.
- e) um crítico a desdenhar os aventureiros.